



Comunicação e Laços Sociais: **(Re)leituras e Possibilidades**

Organizadores:
Álvaro Nunes Lorangeira
Cleusa Maria Andrade Scroferneker

Anais do XVI Seminário Internacional da Comunicação – 2024



PUCRS | ESCOLA DE COMUNICAÇÃO,
ARTES E DESIGN FAMECOS



Editora Sulina





**Organização do
XVI Seminário Internacional da Comunicação**

Coordenadora:

Cleusa Maria Andrade Scroferneker

Comissão Organizadora:

Juremir Machado da Silva

André Pase

Roberto Tietzmann

Larissa Fraga

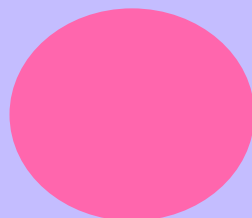
Comissão Científica:

Larissa Fraga

André Pase

Roberto Tietzmann

Apoio:



Comunicação e Laços Sociais: **(Re)leituras e Possibilidades**

Organizadores:
Álvaro Nunes Lorangeira
Cleusa Maria Andrade Scroferneker

Anais do XVI Seminário Internacional da Comunicação – 2024
PPGCOM – FAMECOS/PUCRS

Porto Alegre
2025

Copyright © PPGCOM PUCRS, 2025

Projeto gráfico e editoração: Cristiano Marques

Revisão: Álvaro Larangeira, Eduardo Ritter e Larissa Fraga

Editor: Luis Antonio Paim Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza – CRB 10/960

A532c Anais do XVI Seminário Internacional da Comunicação (16. : 2024 : on-line)
Comunicação e laços sociais: (re)leituras e possibilidades [livro digital] /
organizado por Álvaro Nunes Larangeira e Cleusa Maria Andrade Scroferneker.
– Porto Alegre: Sulina, 2025.

ISBN: 978-65-5759-225-0

1. Comunicação Social. 2. Jornalismo. 3. Sociologia. I. Larangeira, Álvaro
Nunes. II. Scroferneker, Cleusa Maria Andrade. III. Título.

CDU: 070

316.77

CDD: 301

302

Todos os direitos desta edição são reservados para:
EDITORA MERIDIONAL LTDA.

Rua Leopoldo Bier, 644, 4º andar – Santana

CEP: 90620-100 – Porto Alegre/RS

Fone: (0xx51) 3110.9801

www.editorasulina.com.br

e-mail: sulina@editorasulina.com.br

Agosto/2025

Indústrias criativas e novas tecnologias, transformações e desafios

Maria Raquel Cortez⁶⁶²

Luís Teixeira⁶⁶³

Universidade Católica Portuguesa

Considerações iniciais

A reflexão sobre as consequências sociais da utilização das tecnologias da inteligência artificial (IA) impõe-se devido à relevância crescente que estas vêm assumindo num mundo global. Sendo a IA de difícil definição, pode ser entendida como um campo das ciências da computação que visa desenvolver sistemas computacionais capazes de resolver problemas (Sichman, 2021). O contexto específico das indústrias criativas faz com que tenham uma maior permeabilidade em relação à inteligência artificial, o que pode implicar até uma reconfiguração das indústrias criativas (IC). A mudança e o desenvolvimento acelerado das tecnologias de IA levantam preocupações éticas, sociais e jurídicas de difícil e lenta resolução.

Objetivo

Este artigo pretende contribuir para o debate sobre a utilização da Inteligência Artificial e as suas implicações sociais no desenvolvimento de setores como as indústrias do setor criativo. Assim, a ligação entre inteligência artificial e indústrias criativas levanta algumas questões. Que desafios trazem estas ferramentas de IA para os profissionais criativos? Elas colocam postos de trabalho em risco? A expressão artística, como a

⁶⁶² Mestre em Gestão de Indústrias Criativas E-mail: mariaraquel.cortez@gmail.com.

⁶⁶³ Doutor em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores. Docente na U. Católica Portuguesa. Fundador do CITAR. Coordenador do Mestrado em Gestão de Indústrias Criativas. E-mail: lteixeira@ucp.pt.

entendemos, deixará de existir? Que questões éticas levanta a utilização da IA? Devemos temê-la ou aceitá-la abertamente?

Procedimentos metodológicos

Para propor respostas a estas e outras questões, seguiremos o seguinte percurso metodológico: inicialmente, definiremos o objectivo do trabalho e o caminho a seguir. Em seguida, procederemos à recolha do material existente para seleccionar as informações adequadas. Este estudo baseia-se principalmente numa metodologia qualitativa, com recurso a pesquisa bibliográfica sobre o tema em livros, revistas e publicações. Haverá ainda uma breve abordagem quantitativa para caracterizar a relevância económica das indústrias criativas a partir de dados oficiais ou de pesquisa bibliográfica.

Referencial teórico

A inteligência artificial está associada a diferentes domínios como o processamento de linguagem natural, a robótica, a visão computacional e a aprendizagem automática, com reflexos em setores e indústrias distintas e nos locais de trabalho (Amankwah-Amoah *et al.*, 2024). As indústrias criativas abrangem áreas como a pintura, a música, o cinema, a publicidade, o design e a moda e as tecnologias de informação como, por exemplo, software ou jogos de computador. As IC associadas à IA estão no limiar de uma nova era de arte digital. Uma era que está a desafiar os limites da criatividade humana.

O contexto das indústrias criativas e as formas de trabalho específicas deste setor tornam-no mais aberto a perturbações significativas infundidas pela IA generativa, o que poderá ter um vasto impacto nas economias e sociedades (Campbell *et al.*, 2022). As IC assumem um lugar relevante nas economias modernas, contribuindo para o Produto Interno Bruto e o desenvolvimento económico e cultural. No Reino Unido, um dos primeiros países a potenciar o valor das indústrias criativas na economia, em 2021, as atividades económicas associadas às IC corresponderam a 5,6% do Produto Interno Bruto, o equivalente a 109 mil milhões de libras (Scott, 2022).

As indústrias criativas promovem a inovação, contribuindo para o bem-estar das sociedades. Assim, a relação entre a IA e as IC levanta questões sobre os desafios que as ferramentas da IA implicam para os profissionais criativos, sobre a colocação de postos de trabalho em risco, sobre a noção de criatividade e sobre a ética e a utilização da IA.

Mudanças e perturbações no setor criativo justificam a atenção dos acadêmicos, dos governos e da sociedade (Elbanna *et al.*, 2020). Essas perturbações tornaram-se visíveis quando, em 2023, escritores e atores de Hollywood entraram em greve numa luta para preservar a criatividade humana devido à utilização da IA pelos estúdios para produção de conteúdos (Bender, 2024). Os sistemas baseados em IA podem apresentar níveis de discriminação, mesmo que as decisões tomadas não envolvam seres humanos, o que reforça a importância da transparência dos algoritmos de IA. O acesso a meios digitais ainda é muito díspar a nível mundial. Esse acesso por igual num mundo cada vez mais digital é fundamental para colmatar assimetrias de desenvolvimento e clivagens digitais.

Os desafios que os avanços digitais trazem para os profissionais criativos implicam a necessidade de formação contínua sobre as novas ferramentas disponibilizadas pelos avanços da IA, exigindo uma grande capacidade de adaptação e uma maior literacia digital.

A automação de tarefas levará à redução de postos de trabalho. Mas, em simultâneo, o desenvolvimento das ferramentas de IA conduzirá ao surgimento de novas oportunidades que requerem capacidade de adaptação e criatividade.

Para evitar a aplicação inadequada da inteligência artificial, é necessário estabelecer um quadro jurídico adequado, regulamentos e orientações éticas (Duan *et al.*, 2019). Estarão as entidades responsáveis a fazer o necessário para proteger o trabalho criativo? Ou a lentidão das instituições comprometerá a definição atempada de regras éticas e de regulamentos que previnam o uso indevido de ferramentas de IA? A reflexão e a legislação sobre os limites da sua utilização generalizada devem continuar para que sejam adotadas regras éticas e legislação que promovam a IA como uma ferramenta que melhore a qualidade da vida humana (Anantrasirichal e Bull, 2021).

Considerações finais

Para evitar o uso inadequado da IA, é necessário estabelecer um quadro jurídico adequado, regulamentos e orientações éticas (Duan *et al.*, 2019). Estarão as entidades responsáveis a fazer o necessário para proteger o trabalho criativo? Ou a lentidão das instituições comprometerá a definição atempada de regras éticas e de regulamentos que previnam o uso indevido de ferramentas de inteligência artificial? A reflexão sobre os limites da sua utilização generalizada deve continuar para que sejam adotadas regras éticas e legislação que promovam a IA como uma ferramenta que melhore a qualidade da vida humana (Anantrasirichal e Bull, 2021).

Referências

AMANKWAH-AMOA, J.; ABDALLA, S.; MAGAJI, E.; ELBANNA, A.; DWIVEDI, Y. The impending disruption of creative industries by generative AI: opportunities, challenges, and research agenda. *International Journal of Information Management*, v. 79, 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0268401224000070>. Acesso em: 2 out. 2024.

ANANTRASIRICHAL, Nantheera; BULL, David. Artificial intelligence in the creative industries: a review. *Artificial Intelligence Review*, v. 55, p. 589-656, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10462-021-10039-7>. Acesso em: 30 set. 2024.

BENDER, Stuart. Generative-AI, the media industries, and the disappearance of human creative labour. *Media Practice and Education*, 2024, p. 1-18. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/25741136.2024.2355597>. Acesso em: 30 set. 2024.

CAMPBELL, Colin; PLANGGER, Kirk; SANDS, Sean; KIETZMANN, Jan. How deepfakes and artificial intelligence could reshape the advertising industry: the coming reality of AI fakes and their potential impact on consumer behavior. *Journal of Advertising Research*, v. 62, n. 4, 2022. DOI: 10.2501/JAR-2022-017. Disponível em: <https://doi.org/10.2501/JAR-2022-017>. Acesso em: 1 out. 2024.

DUAN, Yanqing; EDWARDS, John; DWIVEDI, Yogesh K. Artificial intelligence for decision making in the era of Big Data – evolution, challenges and research agenda. *International Journal of Information Management*, v. 48, p. 63–71, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0268401219300581>. Acesso em: 29 set. 2024.

ELBANA, Said; THANOS, Ioannis; JANSEN, Rob. A literature review of the strategic decision-making context: a synthesis of previous mixed findings and an agenda for the way forward. *M@n@gement*, v. 23, n. 2, p. 42-60, 2020. Disponível em: <https://shs.cairn.info/revue-management-2020-2-page-42?lang=en&tab=auteurs>. Acesso em: 22 set. 2024.

LEE, Kai-Fu. *As superpotências da inteligência artificial: a China, Silicon Valley e a nova ordem mundial*. Lisboa: Relógio d'Água Editores, 2018.

SCOTT, Edward. *Arts and creative industries: the case for a strategy*. House of Lords Library, UK Parliament, 2022. Disponível em: <https://lordslibrary.parliament.uk/arts-and-creative-industries-the-case-for-a-strategy/>. Acesso em: 27 set. 2024.

SICHMAN, Jaime Simão. Inteligência artificial e sociedade: avanços e riscos. *Estudos Avançados*, v. 35, n. 101, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/c4sqqrthGMS3ngdBhGWtKhh/?format=pdf>. Acesso em: 28 set. 2024.

UNCTAD – United Nations Conference on Trade and Development. *Creative economy outlook 2024: technical and statistical report*. 2024. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/ditctsce2024d2_en.pdf. Acesso em: 29 set. 2024.

UNCTAD – United Nations Conference on Trade and Development. *How digitalization is transforming the creative economy*. 2024. Disponível em: <https://unctad.org/news/how-digitalization-transforming-creative-economy>. Acesso em: 29 set. 2024.